

IX 9Marcas

DOZE

DESAFIOS QUE AS IGREJAS ENFRENTAM

Mark Dever


VIDA NOVA

Sumário

<i>Prefácio</i>	9
1 Esquecimento.....	13
2 Divisão	33
3 Impostores.....	51
4 Pecado	67
5 Ascetismo	89
6 Desobediência	111
7 Legalismo.....	133
8 Autonomia	153
9 Negligência.....	173
10 Egoísmo	191
11 Morte	211
12 Declínio.....	229
Apêndice: Perguntas sobre 1Coríntios 7.....	245
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	249

Prefácio

DOZE DESAFIOS QUE AS IGREJAS ENFRENTAM

Você pensa que os maiores problemas enfrentados por sua igreja hoje são situações extraordinárias, ou como oferecer o melhor aconselhamento para o luto, ou, ainda, como melhorar o canto? Acredito que a Palavra de Deus tem algumas outras ideias sobre os desafios enfrentados por sua igreja. Alguns são mais comuns; outros, mais teológicos.

Nunca concordei com a ideia de que a teologia é sempre acadêmica, obscura e secundária. Para mim, o conhecimento de Deus sempre me levou a conhecer Deus (dificilmente uma tarefa obscura ou meramente acadêmica!). A Bíblia apresenta exemplos e mais exemplos de uma teologia aplicada à vida. E um dos principais deles é 1Coríntios.

O livro de 1Coríntios é fascinante; às vezes parece um pouco confuso; é também um prato cheio para se extrair textos-prova sobre vários assuntos; e inegavelmente é um livro poderoso. Paulo havia claramente descoberto em Cristo a liberdade para deixar de lado seus próprios direitos com o objetivo de amar e servir aos outros. Essa obra do Espírito de Cristo nele trouxe-lhe percepções sobre a natureza da pregação do evangelho, o modo de viver uma vida santa na igreja como um todo, a disposição de sofrer injustiças e de renunciar ao prazer legítimo se outras pessoas pudessem ser beneficiadas por sua abstinência. E assim poderíamos continuar. O amor que Paulo havia conhecido por meio de Cristo foi usado

pelo Espírito Santo para revelar as riquezas do entendimento e da aplicação do evangelho à vida de uma congregação que Paulo conhecia e amava.

Nessa carta, Paulo surpreende os pastores (pelo menos ele fez isso comigo). Quando enfrentou os problemas mais comuns (divisão na igreja, mundanismo, egoísmo, entre outras questões), ele procurou respostas profundamente teológicas. Paulo exortou a congregação de Corinto a não se dividir, mas a se manter unida; a não ser mundana, mas santa; a não ser egoísta, mas amorosa. Essa, porém, não é a parte mais impressionante. O aspecto mais surpreendente é como ele tratou tudo isso com os coríntios. Ele os exortou a deixar de lado as divisões porque Deus é um. Paulo os chamou a abandonar o pecado porque Deus é santo. Ele os admoestou a renunciar ao egoísmo porque Deus é amor. Em tudo isso, a pressuposição essencial não é que a igreja deve agir com base em um livro de regulamentos sobre comportamentos e etiquetas espirituais, mas que ela se torne uma imagem nítida do Deus vivo. Existe um Deus. Ele é santo e se entregou por amor. Sua igreja, portanto, deve refletir o próprio caráter divino; devemos nos manter unidos, santos e amorosos, ou então estaremos mentindo a respeito dele! Esse é um pensamento poderoso.

Espero e oro para que esses sermões o levem a meditar de modo encorajador sobre Deus, a refletir sobre o modo pelo qual ele nos amou em Jesus Cristo e a pensar a respeito de como isso deve nos incentivar na busca por viver nesse mesmo amor.

Agradeço à Crossway por ter iniciado e dado sequência a este projeto, e meus agradecimentos especiais a Lydia Brownback — editora competente, gentil e paciente.

Trata-se de uma série de sermões que preguei na Capitol Hill Baptist Church, em Washington D.C., do final de agosto de 2005 até o início de janeiro de 2006, o que explica a referência ao ano-novo, no início do último capítulo, assim como a ilustração inicial do capítulo 11, “Morte”, que foi o título do

meu sermão na manhã de Natal de 2005. Os sermões foram usados por Deus em minha vida, na vida de nossa congregação, e oro para que eles sejam usados em sua vida e até mesmo na vida de sua congregação.

MARK DEVER,
Washington D.C.
Janeiro de 2008

ESQUECIMENTO

1CORÍNTIOS 1.1-9

Os jovens hoje pensam em Moby não como o primeiro nome de uma baleia, mas como um artista recordista em prêmios com discos de platina. Ele lançou seu primeiro álbum há 22 anos, quando ainda era adolescente e membro da banda The Vatican Commandos. Seu álbum mais vendido, chamado *Play*, foi lançado em 1999, e já vendeu mais de dez milhões de cópias. Richard Melville Hall nasceu em 1965 em Manhattan e passou a ser conhecido simplesmente pelo apelido de Moby. Ele é descendente direto de Herman Melville, renomado autor, cuja obra mais famosa é *Moby Dick*. Moby alcançou muito sucesso e, embora a maioria dos jovens saiba da ligação de Moby com o autor famoso, muitos não sabem que Moby é um cristão confesso. Ele conta que se tornou cristão quando tinha cerca de vinte anos de idade, quando um amigo o encorajou a ler os Evangelhos. Ele os leu e então, segundo o próprio Moby, se converteu.

Li um artigo a respeito de Moby com o título provocativo: “Os dois lados de Moby: por que ele ama Jesus, mas não a igreja”.¹ Embora não tenha sido precisamente o que Moby disse no artigo, o sentimento é bastante comum — e compreensível. Jesus é uma pessoa que desperta muito interesse e até mesmo a admiração de milhões. Suas histórias e afirmações ainda povoam nossa mente

¹*Relevant*, maio/junho de 2005.

dois mil anos depois de ele ter ensinado do outro lado do mundo. Ele não publicou livros, não fundou uma dinastia, não liderou um exército e não governou nenhuma nação, mas suas imagens, suas histórias, seus ensinamentos e seus seguidores percorreram o globo com a mensagem de um Salvador que se sacrifica por amor. E, para a maioria, isso é algo *atrativamente belo*.

Então, existe a igreja. Se você cresceu numa igreja, tem razões para se sentir desiludido. A igreja parece um assunto enfadonho para a maioria das pessoas, e para muitos é um dever cumprido com relutância. Em um forte contraste com muitas das afirmações inesquecíveis de Cristo, não conseguimos nos lembrar daquilo que ouvimos na maioria dos sermões apenas dez minutos depois de chegar em casa. As pessoas ao redor do mundo não estão interessadas em nossa igreja; além disso, as pessoas ali na próxima esquina também não! As igrejas publicaram livros, lidaram com exércitos, mantiveram domínio sobre reis e, mesmo assim, se você introduzir num diálogo o assunto igreja, provavelmente receberá respostas que variam de um leve desinteresse a uma aversão real.

Nós podemos entender a razão. As igrejas afirmam ter as melhores e mais importantes notícias para o mundo — elas têm a resposta para todos os nossos problemas, atuam como embaixadoras de Deus na terra —, mas são compostas por pessoas como você e eu; gente irritada, rabugenta, infiel e egoísta. Tornamo-nos possessivos demais em relação a coisas pequenas e levamos com demasiada descontração as coisas grandes. Tornamo-nos muito defensivos em relação a nós mesmos e ignoramos Deus. Falamos de amor, mas muitas vezes nos entregamos ao ódio — até mesmo dentro da igreja.

Neste livro, pensaremos sobre esse tema da igreja e seus desafios, usando a Primeira Carta de Paulo aos Coríntios como nossa moldura. A epístola tem várias passagens bem conhecidas, como o capítulo 13, o “capítulo do amor”, e o capítulo 15, que trata da ressurreição. Ao examinarmos essa carta, seremos levados a passagens importantes sobre questões de gênero, dons espirituais,

ações judiciais e disciplina eclesiástica. Boa parte da carta de Paulo trata de situações específicas da igreja em Corinto e responde a perguntas feitas ao apóstolo por alguns dos crentes dali.

Deus havia usado Paulo para estabelecer a igreja em Corinto durante o período que conhecemos como sua segunda viagem missionária, que também foi sua primeira viagem à Europa. Ele esteve na cidade por um ano e meio (provavelmente entre 50-51 d.C.), trabalhando como fabricante de tendas ou artesão em materiais de couro e pregando as boas-novas sobre Jesus Cristo. Provavelmente, alguns anos mais tarde, durante seus dois anos e meio em Éfeso (entre 52-55 d.C.), é que Paulo escreveu essa carta.

Corinto era um importante ponto de cruzamento entre o leste e o oeste, entre a porção sul da Grécia e Atenas e a parte norte da Grécia. A antiga Corinto havia sido destruída pelos romanos em 146 a.C. Um século depois, em 29 a.C., Júlio César refundou Corinto como colônia romana. Com um grande centro comercial e com uma população facilmente itinerante, a cidade era tida como imoral. Religiões de todo o império floresciam em Corinto junto com as populações recém-assentadas.

A igreja que Paulo havia estabelecido em Corinto era jovem, cheia de vida e igualmente cheia de problemas. Nenhuma outra igreja no Novo Testamento teve mais dificuldades nem tal variedade de questões e, na época em que Paulo escreveu a carta, a igreja estava ameaçada de destruição. A liderança era mal compreendida, as pessoas estavam se enganando, a igreja estava dominada por partidarismo, orgulho, pretensão e imoralidade. A presença de falsos mestres, uma espiritualidade exacerbada, o ascetismo e o egoísmo destituído de amor estavam disseminados — situações não muito diferentes do que ocorre em algumas igrejas de hoje, semelhantes a algumas daquelas por onde Moby andou e não muito diferente de algumas igrejas pelas quais você pode ter passado.

Então, como podemos aprender com a epístola de Paulo dirigida a essa igreja com tantos problemas? Queremos começar por onde Paulo começou:

Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Sempre dou graças a meu Deus por vocês, por causa da graça que lhes foi dada por ele em Cristo Jesus. Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, isto é, em toda palavra e em todo conhecimento, porque o testemunho de Cristo foi confirmado entre vocês, de modo que não lhes falta nenhum dom espiritual, enquanto vocês esperam que o nosso Senhor Jesus Cristo seja revelado. Ele os manterá firmes até o fim, de modo que vocês serão irreprensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, o qual os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor (1Co 1.1-9).

Em nossas considerações sobre esses versículos, espero que você seja encorajado a meditar em algumas das boas coisas que Deus fez na vida de todo cristão e em nossas igrejas. Quero tratar de quatro questões e espero que sejam proveitosas ao seguirmos as instruções de Paulo, inspiradas pelo Espírito Santo de Deus, para os cristãos de Corinto, assim como também para nós.

Lembre-se de suas bênçãos

A primeira pergunta a considerar é a seguinte: Você tem se esquecido de suas bênçãos? Os cristãos de Corinto eram bem conhecidos por suas faltas, e Paulo vai tratar disso de forma clara e detalhada mais adiante na carta. No entanto, primeiro ele se concentra em algo positivo — a obra da graça de Deus. Os crentes de Corinto teriam recebido alguma bênção de Deus que Paulo poderia mencionar? Paulo costumava começar suas cartas em forma de ação de graças, mas, se havia uma igreja à qual ele talvez não conseguisse saudar dessa forma, seria a igreja de Corinto. Com todos

os problemas evidentes ali, Paulo tinha boas razões para pular sua abertura tradicional, mas não o fez. Quando precisamos falar de modo crítico sobre uma igreja — a nossa ou qualquer outra —, com que frequência costumamos fazer uma pausa e primeiro considerar as evidências da obra de Deus naquele lugar?

A primeira evidência da obra de Deus entre os coríntios é o fato de que o próprio Paulo estava escrevendo para eles (v. 2). O apóstolo de Cristo que primeiro lhes havia pregado o evangelho estava agora lhes escrevendo. Como cristãos, também temos a Palavra de Deus — a Bíblia. Não adoramos uma imagem, uma estátua ou uma ideia. Adoramos um Deus pessoal que fala e tem falado conosco. Assim como esses coríntios, somos pessoas abençoadas.

De fato, esses coríntios eram *a igreja de Deus*, como vemos aqui no versículo 2. Paulo pode ter sido o instrumento humano que havia fundado aquela igreja, mas ele reconhece — em favor deles e dele próprio — que seus membros pertencem a Deus. Deus olhou para eles e disse: “Estes pertencem a mim; eles são minha propriedade. Eles são *meus*. Tenho preocupação especial e cuidado por eles, tenho consideração exclusiva pelo bem-estar deles”. E da mesma forma isso é verdade em relação a nós, meus amigos. Quaisquer que sejam os desafios que enfrentamos em nossas igrejas, somos uma igreja que não pertence a nós ou ao pastor; somos a igreja de Deus. A igreja — a nossa igreja — é sua criação, é alvo de seu cuidado. Certamente isso nos lembra da importância de pertencermos a uma igreja não apenas como seus meros frequentadores, mas como parte de uma organização privilegiada e escolhida. Que grande bênção é para nós fazer parte de um povo que conta com o cuidado especial de Deus!

No versículo 2, também vemos os coríntios sendo descritos como aqueles *santificados em Cristo Jesus*. Paulo coloca esse aspecto em primeiro plano antes de abordar outros assuntos. Eles foram santificados em Cristo Jesus, declarados e feitos santos nele. Compreender a realidade da santificação é crucial para colocar em perspectiva. Deus separa as pessoas do mundo colocando-as

DIVISÃO, DESOBEDIÊNCIA, PECADO, LEGALISMO. Esses são apenas alguns dos muitos problemas que afligem a igreja hoje, além de também causarem danos a igreja de Corinto no primeiro século. Por essa razão, Paulo, cheio de amor e preocupação por aquela jovem igreja, corajosamente levantou essas questões a fim de oferecer àqueles cristãos não só advertências e instruções, mas também encorajamento.

Em *Doze desafios que as igrejas enfrentam*, Mark Dever – uma das principais autoridades no que diz respeito à saúde da igreja – aborda esses e outros grandes problemas que nossas igrejas devem lutar para superar. Negligenciá-los prejudicará nosso ministério a um mundo carente. Porém, se indivíduos e comunidades mergulharem na Palavra de Deus e seguirem as instruções de Paulo, Deus pode transformar até mesmo a igreja mais destruída em um veículo poderoso para a proclamação do evangelho.

Sendo uma das principais vozes da Reforma no século 21, Mark Dever chama os evangélicos a amar a igreja tanto quanto amamos a Jesus. Nessa exposição de 1Coríntios, ele apresenta uma orientação pastoral clara para os problemas difíceis abordados em um livro difícil da Bíblia, tratando não apenas das questões controversas que sempre são enfrentadas pela igreja, mas também dos perigos espirituais que espreitam por trás delas.

PHILIP GRAHAM RYKEN, ministro titular da igreja Tenth Presbyterian Church, na Filadélfia, e autor de *Amar como Jesus ama* e *Rei Salomão* (Vida Nova)


VIDA NOVA
vidanova.com.br

 /vidanovaedicoes
 @edicoesvidanova
 @edicoesvidanova
 /edicoesvidanova

ISBN 978-85-275-0972-5

